

1ª EDIÇÃO PESQUISA INVESTIMENTOS TEMÁTICOS GLOBAIS:

Investimentos temáticos:

da infraestrutura de IA ao futuro da alocação global



Fabiano Cintra
Head de Seleção de Fundos

Clara Sodré
Análise de Fundos

José Pini
Análise de Fundos

Os temas do futuro na visão dos gestores



1ª EDIÇÃO PESQUISA INVESTIMENTOS TEMÁTICOS GLOBAIS

Julho de 2026

A 1ª edição da **Pesquisa Investimentos Temáticos Globais XP** mapeia como gestoras globais e locais estão posicionadas nos grandes temas estruturais de investimento, IA, energia, minerais críticos, saúde, infraestrutura e ativos digitais, e também onde enxergam a melhor relação risco-retorno por região. Pesquisa realizada entre os dias 01/07 e 06/07 de 2026, foram consultadas **37 gestoras que juntas somam mais de 5,5 trilhões de dólares sob gestão**, sendo 57% brasileiras com estratégias globais, 27% brasileiras com estratégias apenas locais e 16% estrangeiras com estrutura de acesso ao investidor brasileiro.

Juros e IA dividem o protagonismo macro: as duas forças aparecem tecnicamente empatadas como principal vetor das decisões de alocação temática, 38% citam juros elevados por mais tempo e 38% citam a aceleração do ciclo de investimento em IA. A fragmentação geopolítica vem na sequência, com 16%.

Convicção resiste ao custo de capital: 51% das gestoras afirmam que os juros afetam a precificação, mas não abalam a convicção nos fundamentos das teses estruturais. Apenas 16% reduziram exposição a temas mais sensíveis a taxa de juros.

IA em maturação, sem sinais de bolha na visão das casas: 51% avaliam que o ciclo de IA está em maturação e 32% ainda o veem em fase inicial. Somente 14% enxergam pico de hype. Na cadeia de valor, a convicção se concentra em infraestrutura de computação (59%) e infraestrutura física, como data centers e energia dedicada (51%).

Minerais críticos: risco geopolítico como oportunidade: 54% das gestoras leem a concentração de cadeias (China em terras raras, Taiwan em semicondutores) como um risco que cria oportunidade para produtores alternativos, leitura diretamente conectada à posição do Brasil dentro do debate.

Temas em revisão: 35% já não veem assimetria relevante em GLP-1 e 59% não tratam Private Credit como classe relevante na abordagem temática. Ativos digitais seguem majoritariamente em monitoramento (57%), sem posição.

Brasil com vantagem comparativa clara: a região Brasil/LatAm lidera a preferência regional em Minerais Críticos (83%), Energia & Transição (72%) e Infraestrutura & Ativos Reais (62%). EUA seguem dominantes em IA & Tecnologia (86%), Defesa (78%) e Saúde (77%).

Participaram da pesquisa: Apex Capital, Arbor Capital, ARX Investimentos, Asset1, Bocaina Capital, BOCOM BBM Asset Management, Canvas Capital, Crescera Capital, Dahlia Capital, Encore, Franklin Templeton Brasil, Galloway Capital, Genoa Capital, Jubarte Capital, Kinea Investimentos, Kinitro Capital, Legacy Capital, Leste, LIS Capital, Mapfre Investimentos, Meraki Capital, MMZR, Módulo Capital, Morgan Stanley IM, Nest Asset Management, Nordea Asset Management, Norte Asset, OWN Partners, Parcitas Investimentos, Persevera Asset Management, Pictet Asset Management, Quantitas, RPS Capital, Santa Fé Investimentos, Vinci Compass, Vokin Investimentos e Wellington Management.

37

gestoras
respondentes

38%

citam IA como força
macro dominante,
empatada com juros

51%

veem o ciclo de IA
em maturação

83%

apontam Brasil/LatAm
em minerais críticos

Fabiano Cintra
Head de Seleção de Fundos

Clara Sodré
Análise de Fundos

José Pini
Análise de Fundos



Fonte: Análise de Fundos XP. Pesquisa realizada entre os dias 24/06 e 03/07 de 2026, com 37 gestoras respondentes.

1. Cenário macro e apetite por Investimentos temáticos

Juros e IA dividem o protagonismo e a convicção estrutural resiste

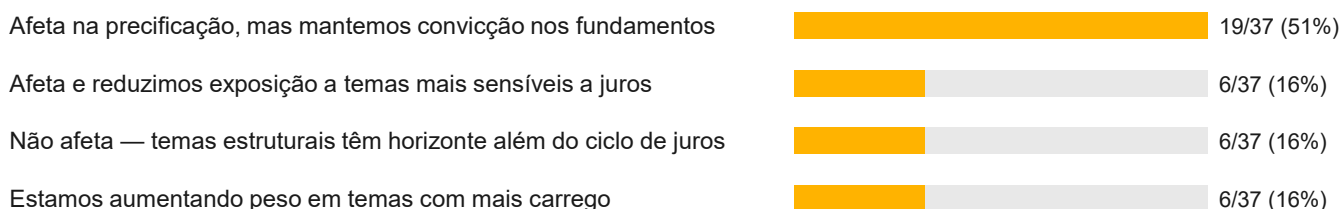
Ao serem questionadas sobre a força macroeconômica com maior impacto nas decisões de alocação temática, as gestoras se dividiram em um **empate técnico entre os juros elevados por mais tempo (38%) e a aceleração do ciclo de investimento em IA e infraestrutura digital (38%)**. O grande destaque é que as respostas evidenciam que a IA deixou de ser apenas uma tese setorial e passou a ser tratada como um vetor macro por si só: capaz de influenciar produtividade, capex agregado e até a dinâmica de inflação e juros. A fragmentação geopolítica aparece na sequência (16%), enquanto demografia e deterioração fiscal seguem como forças de segunda ordem nas respostas.

Qual força macroeconômica está tendo maior impacto nas suas decisões de alocação temática hoje?



Quando o tema é o efeito do custo de capital sobre o apetite por crescimento de longo prazo, o dado reforça a resiliência das teses: **51% das casas afirmam que os juros afetam a precificação, mas não a convicção nos fundamentos**. As demais respostas se dividem de forma simétrica (16% cada) entre reduzir exposição a temas sensíveis a juros, considerar que o horizonte estrutural transcende o ciclo monetário, e migrar peso para temas com mais carregamento e menor dependência de múltiplos futuros.

Como o ambiente de juros elevados está afetando o apetite por temas de crescimento de longo prazo?



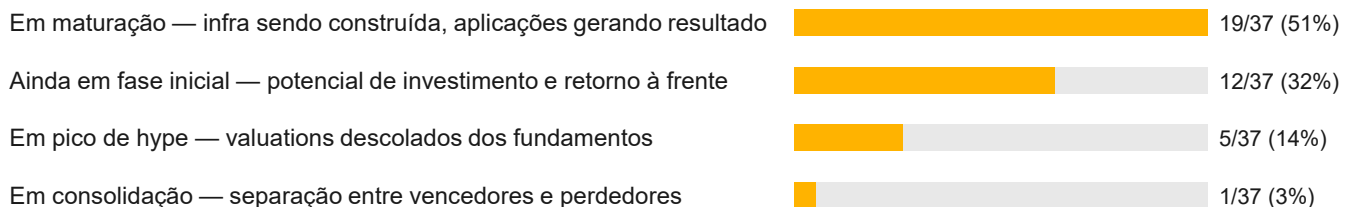
O que era consenso e passou a ser questionado: nas respostas abertas sobre teses revisadas nos últimos 12 meses, três eixos se repetem. O primeiro é a **reversão do consenso de dólar fraco** e de rotação para fora dos EUA: parte das gestoras desmontou a tese e voltou a concentrar risco no mercado americano. O segundo é o **abandono da expectativa de um ciclo de cortes de juros mais agressivo**, no Brasil e no mundo. O terceiro, mais recente, é o **questionamento dos valuations na infraestrutura de IA e nas hyperscalers**, diante de um capex que subiu além do esperado e de dúvidas legítimas sobre o retorno desses investimentos no curto prazo, ainda que a maioria mantenha a visão construtiva de longo prazo.

2. IA: o centro de gravidade das teses

Ciclo em maturação, convicção concentrada em infraestrutura

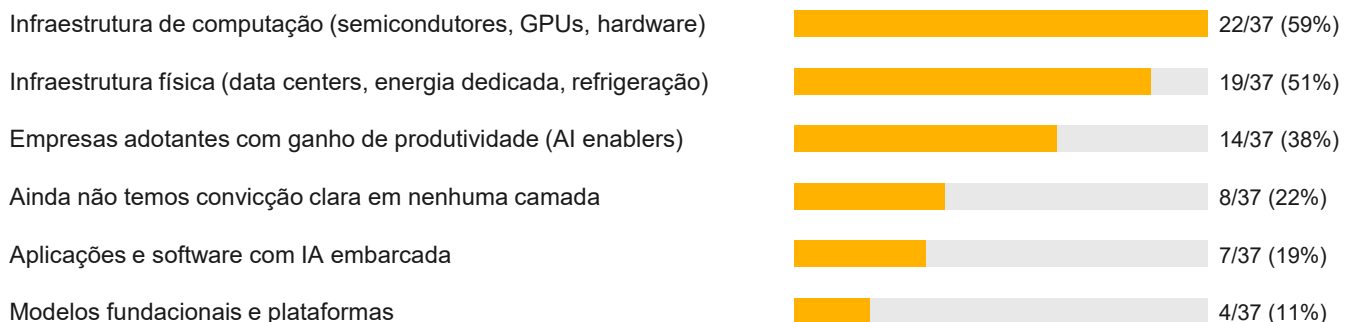
A leitura das gestoras sobre o estágio do ciclo de IA afasta, ao menos por ora, a narrativa de bolha: **51% avaliam o ciclo em maturação** (infraestrutura sendo construída e aplicações começando a gerar resultado) e **32% ainda o classificam como fase inicial**, com potencial de aumento de investimento e retorno à frente. Apenas 14% enxergam pico de hype, com valuations descolados dos fundamentos.

Como você avalia o estágio atual do ciclo de investimento em IA?



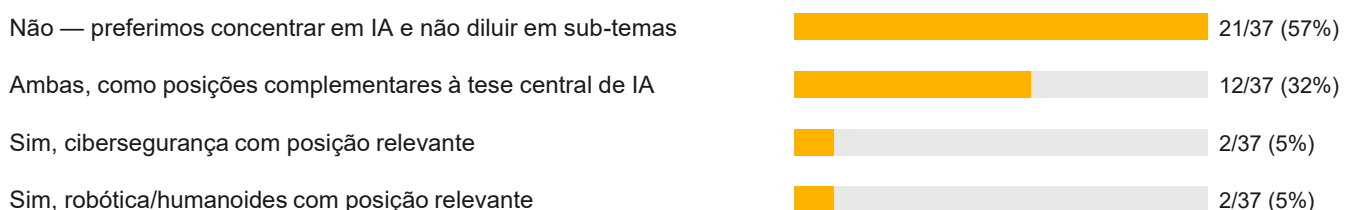
Dentro da cadeia de valor, a convicção é claramente **centrada em infraestrutura** 59% das gestoras de recursos apontam infraestrutura de computação (semicondutores, GPUs, hardware especializado) e 51% citam infraestrutura física (data centers, energia dedicada e refrigeração). As camadas de aplicação (19%) e de modelos fundacionais (11%) seguem com adesão minoritária, e 22% admitem ainda não ter convicção clara em nenhuma camada específica.

Em qual parte da cadeia de valor de IA sua gestora tem maior convicção hoje? (múltipla escolha)



Nos sub-temas adjacentes, o dado sugere disciplina de portfólio: **57% preferem concentrar em IA e não diluir a exposição em cibersegurança ou robótica**, enquanto 32% tratam ambas como posições complementares à tese central. Posições relevantes e isoladas nesses sub-temas são exceção (5% cada).

Cibersegurança e robótica/automação fazem parte das suas apostas dentro do macro-tema de tecnologia?

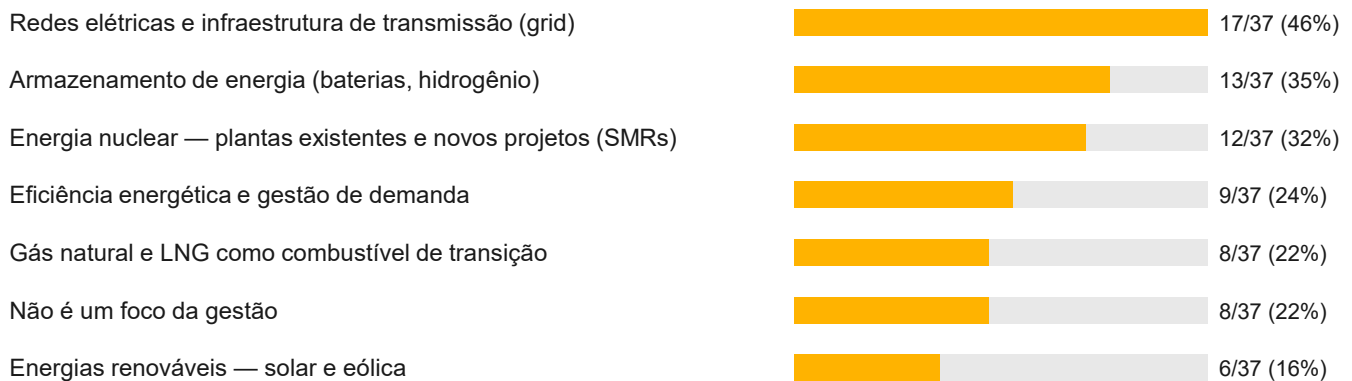


3. Energia e minerais críticos

O gargalo elétrico vira tese — e a geopolítica vira oportunidade

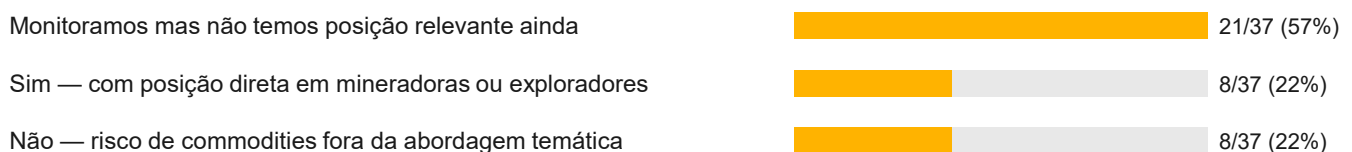
No tema de energia, o destaque dos próximos 3 a 5 anos não está na geração, e sim no transporte e na estabilidade do sistema: **redes elétricas e modernização de grid lideram com 46% das menções**, seguidas por armazenamento (35%) e energia nuclear, incluindo SMRs (32%). É uma hierarquia coerente com a demanda elétrica crescente dos data centers e que conversa diretamente com a convicção em infraestrutura física de IA observada na seção anterior.

Qual segmento de energia você considera mais atrativo nos próximos 3 a 5 anos? (até duas opções)



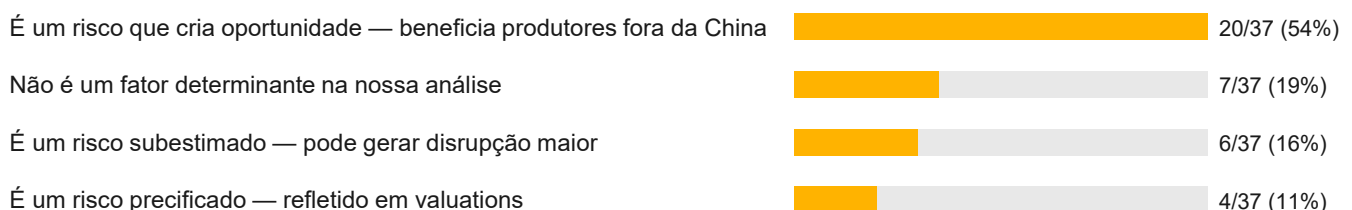
Em minerais críticos, a fotografia é de **interesse alto e posição ainda baixa**: 57% monitoram o tema sem posição relevante, enquanto 22% já têm exposição direta em mineradoras ou exploradores e outros 22% mantêm o risco de commodities fora da abordagem temática.

Minerais críticos (lítio, cobre, cobalto, terras raras, nióbio) fazem parte das suas teses?



Já a leitura do risco geopolítico sobre essas cadeias é assimetricamente construtiva: **54% o classificam como um risco que cria oportunidade**, beneficiando produtores alternativos fora da China, enquanto 16% o consideram subestimado pelo mercado e apenas 11% o tratam como já precificado. O intervalo entre monitoramento e alocação efetiva pode ser justamente onde está a assimetria.

Como você avalia o risco geopolítico sobre cadeias de minerais críticos?

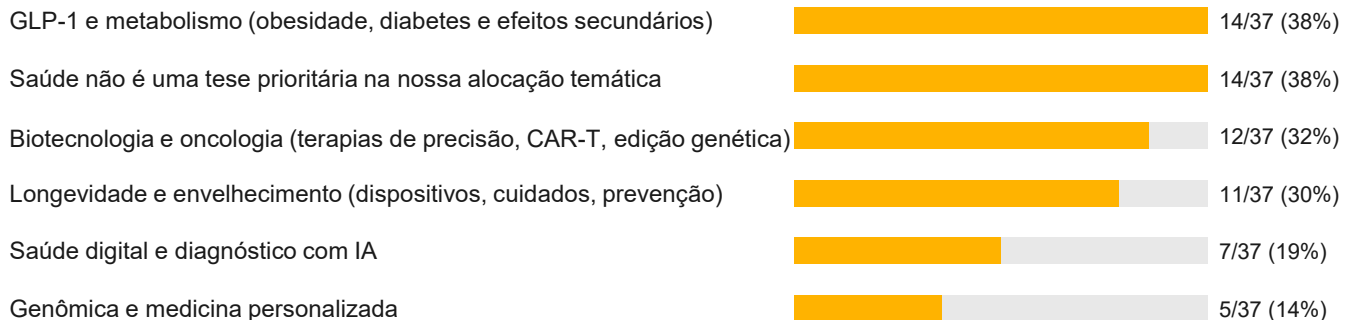


4. Saúde e o reteste do GLP-1

Tema relevante, mas sem o prêmio de novidade de dois anos atrás

Saúde segue sendo um macro-tema de adesão seletiva: **38% das gestoras não a tratam como tese prioritária** na alocação temática. Entre as que alocam, GLP-1 e metabolismo lidera as menções (38%), seguido por biotecnologia e oncologia (32%) e longevidade e envelhecimento (30%) — com saúde digital (19%) e genômica (14%) ainda em construção de convicção.

Qual segmento dentro do macro-tema de saúde você considera mais atrativo hoje? (múltipla escolha)



O dado mais eloquente da seção, porém, está na pergunta específica sobre GLP-1: **35% das casas afirmam que não veem mais assimetria relevante no tema** — a resposta mais frequente — e outros 30% seguem monitorando sem ter entrado. A exposição efetiva é minoritária e majoritariamente indireta: 22% estão posicionados na cadeia de saúde que se beneficia do aumento de demanda, 11% têm posição direta nas farmacêuticas produtoras e apenas 3% montaram posições vendidas em setores negativamente impactados. Para um tema que dominou o debate em 2023-2024, a fotografia sugere que o mercado considera a fase de repricing amplamente concluída — o que desloca a discussão da tese em si para a seletividade dentro dela.

O tema de GLP-1 (Ozempic, Wegovy e similares) está no portfólio da sua gestora — e se sim, como?



5. Infraestrutura, Private Credit e ativos digitais

O que ficou fora do consenso temático

Fora do eixo energético, a infraestrutura física aparece com adesão distribuída: **infraestrutura digital (data centers como ativo real) lidera com 43%**, seguida de perto por hídrica e saneamento (41%) e logística e transporte (41%). Cerca de um quarto das casas (24%) não trata infraestrutura física como tema relevante.

Infraestrutura física (além de energia) faz parte das suas teses temáticas globais? (até duas opções)



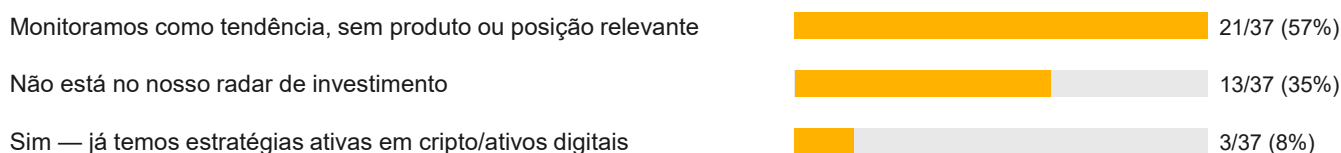
Em Private Credit, o resultado dialoga com a amplitude da classe: **59% das gestoras simplesmente não a consideram a classe como um destaque na abordagem temática global** e, entre as que acompanham, a cautela prevalece: 22% preferem esperar a reprecificação se completar, contra 19% que veem no ajuste um ponto de entrada com mais seletividade. É uma leitura aderente ao tamanho da classe e especificidade de cada gestora e converge com a leitura da nossa Pesquisa de Renda Fixa Global de abril, em que as casas descreviam a fase atual como ajuste de liquidez e reprecificação de risco, não como colapso sistêmico.

Como você avalia o momento atual do Private Credit como tese de investimento?



Em ativos digitais e tokenização, o padrão é de **observação sem alocação: 57% monitoram como tendência**, 35% mantêm o tema fora do radar e apenas 8% já operam estratégias ativas em cripto/ativos digitais, sinal de que a agenda de tokenização ainda não se converteu em tema relevante de alocação ao menos no curto prazo.

Ativos digitais e tokenização de ativos reais fazem parte da sua alocação ou pipeline de produtos?



6. Geografia dos temas e o papel do Brasil

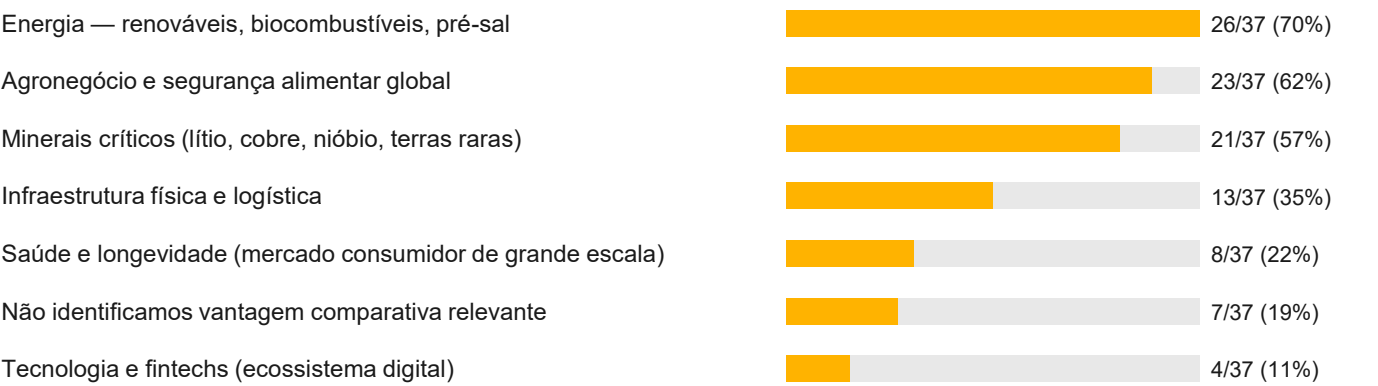
Onde está o melhor risco-retorno por tema — e onde o Brasil entra

Ao cruzar temas e regiões, o resultado encontrado é de os EUA concentram a preferência nos temas intensivos em tecnologia e inovação, enquanto Brasil/LatAm lidera nos temas ancorados em recursos naturais e ativos reais, com destaque para minerais críticos, em que a região é citada por 83% das gestoras.

Tema	Região líder	2ª região mais citada
IA & Tecnologia	EUA — 86%	Ásia desenvolvida — 57%
Defesa & Geopolítica	EUA — 78%	Europa — 50%
Saúde & Longevidade	EUA — 77%	Brasil/LatAm e Europa — 34%
Energia & Transição	Brasil/LatAm — 72%	EUA — 56%
Infraestrutura & Ativos Reais	Brasil/LatAm — 62%	EUA — 59%
Minerais Críticos & Recursos	Brasil/LatAm — 83%	Mercados Emergentes — 53%

Questionadas diretamente sobre onde o Brasil e a América Latina têm vantagem comparativa que justifica alocação, as gestoras convergem para o tripé de recursos: **energia (renováveis, biocombustíveis e pré-sal) lidera com 70%**, seguida por agronegócio e segurança alimentar (62%) e minerais críticos (57%). Infraestrutura física e logística aparece em 35% das respostas, enquanto saúde (22%) e tecnologia/fintechs (11%) seguem como apostas de nicho. Apenas 19% não identificam vantagem comparativa relevante na região.

Em quais temas o Brasil/LatAm tem vantagem comparativa que justifica alocação? (até três opções)



Temas estruturais pedem horizonte adequado: a fotografia desta primeira edição é de uma indústria convicta nas teses de longo prazo, mas disciplinada na precificação: a IA amadurece sem euforia declarada, temas que dominaram ciclos recentes (GLP-1, Private Credit) passam por revisão de assimetria, e o Brasil desponta com vantagem comparativa objetiva nos temas de recursos e ativos reais.

Para o investidor, a implicação é conhecida: teses estruturais são construídas para atravessar ciclos, e o horizonte de avaliação dessas alocações deve acompanhar a natureza de longo prazo dos temas, com seletividade na escolha dos veículos e diversificação entre temas e regiões.

Disclaimer

Este conteúdo tem propósito exclusivamente informativo e se baseia em dados estatísticos, metodologias probabilísticas, fatos concretos do mercado financeiro e em resultados financeiros apurados. Em nenhum momento, o conteúdo desta mensagem representa opiniões pessoais ou recomendações de investimento financeiro de qualquer natureza. Não se configuram, portanto, como ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da XP Investimentos CCTVM S/A. É terminantemente proibida a utilização, acesso, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste conteúdo. O investimento em ações é um investimento de risco. Na realização de operações com derivativos existe a possibilidade de perdas superiores aos valores investidos, podendo resultar em significativas perdas patrimoniais. Para avaliação da performance de um fundo de investimentos é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Todas as informações sobre os produtos, bem como o regulamento e o prospecto e regulamento aqui listados, podem ser obtidas com seu agente de investimentos, em nosso site na internet ou no site do referido gestor. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor – FGC. A taxa de administração máxima compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política do FUNDO admite despendar em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os fundos de ações e multimercados com renda variável /sem renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Os fundos de cotas aplicam em fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de renda fixa estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Para informações e dúvidas, favor contatar seu agente de investimentos. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos e taxas de saída e performance. As informações publicadas não levam em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expressos em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A XP Investimentos não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização dessa plataforma. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao valor total do capital investido.

